

O TRATO DA GINÁSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gustavo Igor Menezes Mendes; Wanderson Firmino Costa; Caio Francisco Xavier Rodrigues;

Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande
gtt.menezes@gmail.com

Resumo: o presente artigo foi elaborado com o objetivo de analisar e estimular uma discussão de como poderia se trabalhar o conteúdo de ginásticas nas aulas de Educação Física escolar e inserir alunos com deficiência, visando uma melhor socialização e a inclusão dessas pessoas com as demais durante o decorrer das aulas, de uma forma em que continuasse a trabalhar as capacidades motoras, afetivo-social e cognitivas de todos os alunos. Como já foi citado, buscamos desenvolver este artigo baseado nas aulas de ginásticas, pelo fato de que nos dias atuais essa modalidade não vem sendo desconsiderada nas aulas de Educação Física, mesmo possuindo grande importância histórica. A inclusão é uma característica de grande importância que precisa fazer parte do planejamento de cada professor em todas as aulas, independente do conteúdo a ser trabalhado, e a ginástica quando trabalhada da maneira correta tende a aproximar os alunos entre si. Da mesma forma que o conteúdo de ginásticas deve ser visto com mais um pouco de atenção, os alunos com deficiência necessitam de um estímulo positivo para realizarem as atividades aplicadas, tudo isso são questões a serem trabalhadas e inseridas nas aulas de Educação Física escolar. Apesar da pouca quantidade de material que aborde o assunto, vamos discutir sobre alguns pontos que necessitam ser reparados e analisar como a ginástica poderá ser trabalhada da melhor maneira com os alunos com deficiência. O método utilizado para seleção de materiais base para nossa pesquisa, foi por meio de consultas em meio eletrônico avaliados por três autores, sendo selecionados por busca das palavras-chaves: inclusão, ginástica na Educação Física escolar e metodologias de ensino. Ao final da nossa pesquisa observamos a necessidade de que se realizem mais pesquisas e estudos voltados a Educação Física numa perspectiva de inclusão, e a grande necessidade de preparo dos professores de Educação Física para poder trabalhar com deficientes físicos, respeitando assim, o direito a educação que todas as pessoas tem.

Palavras-chaves: Ginásticas, Educação Física, Inclusão, Deficiência.

INTRODUÇÃO

No presente artigo iremos abordar o trato da ginástica na Educação Física escolar, e no decorrer do artigo fazer adaptações em cima das metodologias abordadas para incluir pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física.

Mostrando a importância desta disciplina, os principais pontos relacionados a inclusão e socialização, juntamente com os benefícios que a mesma pode trazer para o desenvolvimento dos alunos em diversos âmbitos. Contrariando o que foi citado anteriormente, Nista-Piccolo (2007), fala que o cenário da Educação Física escolar atualmente é precário, principalmente nas escolas públicas, cenário tal que se torna ainda pior quando

falamos de inclusão para pessoas com deficiências nas aulas. Baseado nesse ponto negativo, Rodrigues (2006 p. 65) cita que:

A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra face a este movimento da Educação inclusiva. Fazendo parte integrante do currículo oferecido pela escola, esta disciplina curricular pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva. O tema da EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar.

Abordaremos também importantes fatores como a inclusão de pessoas com deficiências nas aulas, e a importância do ensino da ginástica nestas aulas. Não são poucos os benefícios que a ginástica propõe para quem a estuda e pratica, desde que o professor visualize essa modalidade além de sua perspectiva competitiva, e possa passar com expressão os benefícios que o ensino da ginástica oferece, como por exemplo a participação e criação dos alunos, valorização do trabalho em grupo, estímulo a liberdade de expressão, prazer na prática e etc.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e estimular uma discussão sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, e como poderia se trabalhar o conteúdo de ginásticas inserindo os alunos com deficiência para que todos possam praticar com igualdade o conteúdo de ginásticas.

E o que nos motivou a pesquisar sobre o tema, foi o fato de que mesmo com o progresso da Educação Física escolar nas últimas décadas, ainda existe uma lacuna muito significativa a ser preenchida. Como por exemplo, o conteúdo de ginásticas que é trabalhado de modo mínimo em sua teoria e prática. Diante disso, o cenário ainda piora quando o correlacionamos com as pessoas com deficiência, devido à falta de acessibilidade das escolas e falta de conhecimento dos professores para aplicar o conteúdo, no caso de ginásticas (NISTA-PICCOLO, 2007; SCHIAVON, 2007).

METODOLOGIA

Foram realizadas consultas fundamentadas em artigos, TCC's e revistas encontradas em meio eletrônico, selecionados e avaliados por três autores. Para busca e seleção do material de base foram utilizadas as seguintes palavras-chave: inclusão, ginástica na Educação Física escolar e metodologias de ensino. O processo para obtenção de resultados se deu por meio de discussões dos autores ao longo da pesquisa.

Este artigo tem caráter descritivo com abordagem qualitativa baseada em pesquisas bibliográficas. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte

do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Trivinõs (1989, p.111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

Com relação ao estudo descritivo, Gil (2008, p. 28) faz ressalvas que “as pesquisas descritivas são, [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A inclusão de pessoas com deficiência vem sendo um assunto cada vez mais debatido mundialmente e, como consequência, tendo reflexos no Brasil, gerando debates em vários segmentos da sociedade. Dentre eles dois a se destacar, o âmbito do esporte e lazer e a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física (DENARI, 2007; BORELLA, 2007).

O movimento corporal é de grande importância para os seres vivos de uma forma geral, e o ser humano sente necessidade de se manter em movimento “não há vida sem movimento e a parada do seu movimento próprio, para toda matéria viva, é morte” (LAPIERRE 1986, p. 30; ACOUTURIER, 1986, p. 30).

O professor de Educação Física tem um papel de grande importância na inclusão de alunos com deficiências em suas aulas, ele pode gerar uma série de benefícios para esse aluno como, por exemplo, aumentar sua socialização e autoestima. A Educação Física é “um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações.” (BORGES, 2002, p.57). Segundo Borella e Denari (2007, [sem página]) “É necessário conhecer qual o melhor sistema de ensino para a educação de pessoas com necessidades especiais e as implicações para suas vidas”.

Sempre que possível é necessário que se haja variações e adaptações nas formas de trabalhar os conteúdos da Educação Física na escola, para que as novas situações criadas facilitem o entrosamento entre os alunos gerando assim mais ocasiões de inclusão. E nesse contexto também entra a ginástica, permitindo um aprendizado por parte dos alunos além das

simples cambalhotas (BORELLA, 2007; DENARI, 2007.).

A ginástica dentro da escola para pessoas ditas “normais” como também para deficientes físicos é de grande importância. Concordamos com Hostal (1992) quando ele fala que

a ginástica ensina a enfrentar situações mais perigosas, a lutar para vencer sozinho o problema proposto, a superar e sentir o prazer de sair vitorioso: de um lado, dominando elementos sócios afetivos, tais como, emoção, atenção e concentração. De outro lado, aprimorando os fatores biomecânicos, como por exemplo: flexibilidade, desenvolvimento articular e muscular, resistência cardiopulmonar e relaxamento. Por fim, considerado os fatores neuro - motores que condicionam, entre outros, a coordenação, tempo de reação, sentido do ritmo e equilíbrio.

Toda pessoa, tem direito a educação como afirma a Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Nesse meio, encontram-se as pessoas com deficiência, as quais tem direito expresso na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 4º, inciso III que diz: “[...] atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Como visto acima é direito de toda pessoa (independente de quem ela seja) receber educação, dentro desse grupo de pessoas, encontra-se as pessoas com deficiência, que também tem direito assegurado. Mas, nem sempre esse direito é respeitado e vários motivos são usados pra justificar essa falta de respeito, tais como: carência de vagas, carência de pessoal especializado, falta de recursos orçamentários, falta de instalações apropriadas (FERREIRA, 2006 citado por BORELLA e DENARI, 2007).

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao trabalhar a prática da Educação Física no âmbito escolar, o professor pode gerar de início uma ideia no aluno com deficiência de que isso vai deixá-lo mais distante de seus colegas, devido a suas condições que aparentemente não deixa desenvolver determinada ação, mas ao contrário do que se pensa, essas práticas esportivas podem também causar o inverso que seria aproximar cada vez mais este aluno dos demais da sala, mostrando que todos podem participar de determinada aula de uma forma mais ativa, adaptando a prática da Educação Física escolar de uma forma mais apropriada aos deficientes, dessa forma mostraria para todas as pessoas que todo cidadão, deficiente ou não, podem viver com suas limitações e realizar atividades físicas, mudando o olhar de compaixão que é uma coisa muito comum nos dias atuais (SILVA, 2006).

O conteúdo da Educação Física abrange diversas modalidades que podem ser utilizadas para que alguns objetivos importantes no desenvolvimento de pessoas com deficiência sejam alcançados, onde trabalhasse direta e indiretamente com a capacidade física, intelectual, sensorial e comportamental dos alunos. Uma das atividades que trabalha de um modo completo essas capacidades é a ginástica, onde tem vários tipos de modalidades, dentre elas a Ginástica rítmica, acrobática, artística, de trampolim e a aeróbica que são as mais trabalhadas no âmbito escolar (SANTOS, 2015; BORGES, 2011; OLIVEIRA, 2016).

A Ginástica desenvolvida dentro do contexto da Educação Física escolar, possibilita diversas formas ao aluno de experimentar as mais variadas possibilidades corporais, promovendo uma maior autonomia corporal e uma melhor formação humana quando relacionada a prática educacional. A ginástica possui uma forma de manifestação e expressão corporal que está diretamente envolvida com uma teoria pedagógica crítica e progressista, que dá a possibilidade do aluno participar até mesmo com experiências adquiridas em vida, ajudando em seu desenvolvimento, pois partindo do que a criança já conhece sobre o tema, agregando novos conhecimentos é uma forma de enriquecer bastante a sua compreensão sobre o conteúdo de ginástica. Dessa forma a ginástica escolar deve dar oportunidade para que todos os alunos participem de uma forma inclusiva e não seletiva, desenvolvendo a capacidade dos alunos de relacionar os conhecimentos do conteúdo em outras práticas corporais, gerando um aprendizado de novos movimentos e conhecimentos, possibilitando a busca de um resultado como uma performance possível de acordo com cada característica biológica de cada aluno deficiente ou não (ROCHA, et al. [Sem data]).

O TRATO DA GINÁSTICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar dispõe de um grande número em quantidade de assuntos a serem estudados em suas aulas, que é dividido em 5 conteúdos, são eles o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta (SOARES et al. 1992, p. 41). Ao nosso ver, todos esses conteúdos têm grande importância para a elevação da cultura corporal dos alunos e, portanto, devem ser tratados igualmente durante as aulas de Educação Física. O que vai de encontro com o nosso cenário atual nas escolas, as vezes por falta de estrutura da instituição de ensino, as vezes por falta de material, e as vezes até mesmo por falta de interesse ou falta de conhecimento do professor (NISTA-PICCOLO, 2007; SCHIAVON, 2007).

No presente artigo abordamos sobre o modo de aplicação da ginástica nas aulas de Educação Física. O que pode ser visto como o assunto mais antigo

da Educação Física no currículo escolar de acordo com (MOURA et al. 2014, p. 187), em um ponto de vista nacional, se apresenta de modo mínimo na prática, muitas das vezes o ano letivo acaba e o aluno não aprender sobre conceitos e fundamentos da ginástica.

Os conteúdos trabalhados durante as aulas de Educação Física nas escolas, em sua grande maioria, não apresentam a prática da ginástica, e segundo Nista-Piccolo & Schiavon (2007),

o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos.

A ginástica é um conteúdo de grande importância nas aulas de Educação Física, e necessita ser trabalhada tanto em seu aspecto teórico quanto prático. “Porém, ao contrário do que se acha, sua concepção e manifestação têm empobrecido muito na atualidade; reduzindo o vasto conteúdo “ginástica” a mera atividade física” (MARCASSA, 2004, p. 11).

A ginástica deve ser tratada como tema que se insere na cultura corporal, e deve ser experimentado, conhecido e transformado em sua inteireza, principalmente na escola (AYOUB, 2003; MARCASSA, 2004).

De acordo com Nista-Piccolo (1995), a ginástica como conteúdo da Educação Física abre espaços para participação e criação, assim como a valorização do trabalho em grupo, o estímulo à liberdade de expressão e, principalmente, do prazer na prática da Ginástica, são aspectos primordiais da GG (ginástica geral) que devem ser contemplados no processo de ensino-aprendizagem dessa atividade na escola.

Podemos ver que a Educação Física é apresentada como uma disciplina desvalorizada por muitos, mas ao mesmo tempo muito importante para o desenvolvimento do aluno praticante. E com todos os fatores negativos que foram apresentados, piora ainda mais a situação do aluno com deficiência, principalmente por falta de acessibilidade nas escolas.

Como ponto inicial temos como referência a proposta metodológica desenvolvida por Nista-Piccolo (1995), o exemplo de uma aula que tem o propósito de resgatar a ginástica da escola. A mesma se divide em três momentos ou mesmo três fases da aula.

- Primeiro momento: os alunos tomam contato com o tema que será desenvolvido na aula, explorando, criando e executando diferentes possibilidades de movimento; o professor "(...) apenas estimula a ação perguntando o que é possível fazer, outras maneiras de se fazer, observando sempre seus alunos" (NISTA-PICCOLO, 1995, p. 117);

- Segundo momento: as atividades são propostas através de pistas, a fim de que os alunos solucionem os problemas apresentados e criem alternativas de ação, individualmente ou em grupo (NISTA-PICCOLO, 1995, p. 117-118);
- Terceiro momento: as propostas que deixaram de ser realizadas nos dois primeiros momentos são agora trabalhadas, sem perder de vista a perspectiva lúdica; nessa etapa, o educador deve garantir que os elementos ainda não contemplados sejam vivenciados pelo grupo; esse momento é finalizado com uma conversa sobre o conteúdo abordado (NISTA-PICCOLO, 1995, p. 118).

Com base na aula de ginástica citada anteriormente, vemos que o professor não pode excluir da sua aula nenhum aluno, pelo contrário, a característica de uma aula de ginástica deve ser de inclusão. E isso se aplica principalmente aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela qual for. Podemos ver também que a aula de ginástica apresentada, tem o objetivo de desenvolver a criatividade da criança, explorar os saberes de cada um sobre tal conteúdo e também para interação social do grupo. Ao longo da nossa pesquisa, conseguimos ver que o aluno com deficiência não pode ser tratado diferentemente dos demais alunos, deve ser tratado com uma certa atenção prioritária sim, mas jamais poderá deixar de executar as atividades físicas por ser diferente. O que o professor deve fazer é considerar alguns aspectos para incentivar o aluno deficiente, como o estímulo ao desenvolvimento de sua criatividade, à auto superação e à ludicidade, para que o aluno possa ver que apesar de diferente, ele pode realizar o mesmo movimento que seu colega, conseqüentemente promovendo a cooperação e participação ativa de todo o grupo de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de ginástica na escola é de fundamental importância para os mesmos, levando em conta todos os benefícios que podem ser adquiridos.

Apesar de algumas barreiras importantes ainda existirem como, por exemplo, a falta de estrutura por parte das escolas, falta de pessoal (mão de obra especializada) e a falta de informação dos professores sobre os benefícios que a ginástica traz a esses alunos, é necessário que, os professores entendam que todas essas barreiras não devem ser usadas como desculpas para não trabalhar a ginástica, e as diversas áreas que ela abrange.

Notou-se também que apesar das dificuldades encontradas, o conteúdo “ginástica”

deve ser passado e, para isso, os professores de Educação Física devem usar sua criatividade para incluir e socializar alunos com deficiência nas suas aulas, e sempre que possível passar por cima de todas as adversidades encontradas no caminho.

Observamos que é necessário que se realizem mais pesquisas e estudos voltados a Educação Física numa perspectiva de inclusão, e a grande necessidade de preparo dos professores de Educação Física para poder trabalhar com deficientes físicos, respeitando assim, o direito a educação que todas as pessoas tem.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar**. Universidade Estadual de Campinas. Tese. p. 187, 1998.
- BORELLA, Douglas Roberto. DENARI, Fátima E. **Afetividade e socialização como elementos facilitadores de inclusão em atividades de ginástica acrobática**. Revista Educação Especial, n. 30, 2007.
- BORGES, C. J. **Educação Física para pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRA, J. R. **Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras**. In: RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva**. São Paulo. Summus. 2006.
- HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo. Manole, 1992.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER. **A simbologia do movimento**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista pensar a prática**, Goiás, v. 7, n. 2. 2004.
- MOURA, Diego Luiz et al. **A ginástica como conteúdo da Educação Física escolar: análise em periódicos brasileiros**. Revista Salusvita, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.
- ROCHA, C.G.R; MENEZES, L.M; ROCHA, M.B; COSTA, W.S. **Proposta de inclusão da ginástica geral (ginástica para Todos) nas aulas de Educação Física escolar**. Universidade Presidente Antônio Carlos. p. 09-14. s.d.
- SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. **A ginástica vai à escola**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.
- SILVA, Geisimar do Nascimento. **O deficiente Físico na Educação Física Escolar: Uma Proposta de Inclusão**. Centro esportivo virtual, Dezembro de 2006.